

CAVALHEIRO, Maria Thereza. "Cancioneiro da saudade". Diário do Povo, Campinas, 09 mar. 1960.

Embora pareça fácil, a trova é um gênero difícil da poesia. Dizer todo um mundo de emoções, toda uma grande tristeza, esperança ou saudade, em apenas quatro linhas, é milagre!

Mas Fernandes Soares mesmo diz que «é tão grande o misté-

Bem disse La Rochefoucauld que «a ausência diminui as paixões medíocres e aumenta as grandes, como o vento apaga as velas e atíça as fogueiras». Fernandes Soares deve ter compreendido a verdade dessas palavras e cantá:

«Majestade da montanha,
do infinito a santidade.
Porém, não há dimensão
para o mundo da saudade.»

Sim, nada para avivar um amor como o receio de perdê-lo... Ele nos embriaga mais ainda na ausência da pessoa amada... Fernandes Soares diz:

«Percorro longo caminho,
para de novo te ver.
E te vejo em toda parte,
na saudade, sem querer...»

Mais adiante, medita o poeta:

«Já se foi a alegre tarde,
banhada de alacridade.
Mas inda ficou na terra
a extrema-união da saudade.»

O poeta procura, também, interpretar as várias maneiras do brasileiro sentir a saudade. E assim temos, num bonito ritmo:

«Tu és ao longo da estrada,
solitária palmeira,
testemunha do silêncio
da saudade brasileira.»

Queremos felicitar Fernandes Soares por esse relicário de cem trovas singelas e cheias de encantamento, que reuniu em «CANCIONEIRO DA SAUDADE», que é, aliás, o primeiro livro de versos exclusivamente sobre esse tema.



FERNANDES SOARES

rio da palavra que «o amor é um monossílabo!»...

Trova é a síntese, na simplicidade. É a beleza na frase sem mistério. Trova é espontaneidade. Tudo isso FERNANDES SOARES consegue em seu livro CANCIONEIRO DA SAUDADE. Primeiro livro, mas não único, pois Fernandes Soares promete-nos para breve «Rosa do Mar», «Rosário de Nossa Senhora» e «Poemas de Amor».

«Cancioneiro da Saudade» é um suave livro, com sugestiva capa de MESSIAS, e com deliciosas trovas, sob o tema «saudade». O tem universal que faz vibrar as almas e todos os nossos bons e belos sentimentos. Saudade... É o próprio Fernandes Soares quem ainda nos diz: «Saudade, infinita dimensão do amor!»

Amor e Saudade são direito e avesso do mesmo tecido. Inseparáveis. Olegário Mariano bem falou num poema que «um dia, as duas sombras, o amor e a saudade, se encontraram num caminho, e, desde então, nunca mais se separaram...»

Fernandes Soares assim interpreta a saudade:

«Há por toda parte rosas
e muito espinho incolor
A saudade é uma roseira
com mais espinhos que flor»

A rosa está frequentemente na poesia de Fernandes Soares. Em «Cancioneiro da Saudade» lemos também:

«Beijou a minha roseira
o rosicler da alvorada.
E logo, à tarde, a saudade
viu muita rosa corada.»